

10. Conclusão

"A democracia não é um objectivo, é um percurso; não é um resultado, mas um processo... Só quando compreendermos isto e vivermos em democracia, só então teremos democracia."

Mary Parker Follet. *The New State* [1918], p. 58

Por esta altura já terá uma ideia sobre os caminhos possíveis para a democracia na sua escola e terá reconhecido alguns elementos da vida escolar aqui descritos: eles podem sugerir o estádio em que a escola se encontra nos vários contextos descritos. Este manual apenas descreve alguns sintomas de democracia que podem ser identificados como promissores numa escola. Alguns aspectos desenvolvem activamente a democracia por si só, noutros casos é a discussão e a negociação sobre eles que aumentará a compreensão e a prática de democracia na escola.

Não há mudanças que se operem de um dia para o outro: tudo leva tempo a ganhar raízes. O tempo parece interminável e não se pode mudar tudo de uma vez. Contudo, é sempre possível avançar em áreas em que se sente que se pode progredir. Quando olhar para trás, depois de um ano ou dois, poderá ficar espantado quando perceber quanto caminho a sua escola já percorreu. A mudança democrática tende a ser sustentável: é enquadrada e cresce desde que se trabalhe para isso com consistência.

É o caminho certo, mas pode ser difícil. O processo de análise, planeamento e implementação tem de ser constantemente repetido. Por isso, não deve desanimar se vier a revelar-se desanimadora a análise das Áreas-chave — as nossas ou as suas — através das grelhas do Capítulo 4, a identificação dos valores e comportamentos subjacentes (Capítulo 5) e em seguida o planeamento de um desenvolvimento faseado (Capítulo 6). Pode não se sentir capaz de trabalhar sobre isso a tempo inteiro. Pode eventualmente preferir abandonar esta metodologia, olhar para um dos exemplos deste capítulo ou do anterior

e ver se consegue promovê-lo na sua escola. Um "ganho rápido" numa área delimitada e controlada poderá aumentar a sua confiança, além de provar que está a tomar a questão a sério.

O Conselho da Europa produziu outro material sobre ECD que poderá gostar de ler a título de informação ou comparação. Há, por exemplo, um trabalho semelhante a ser desenvolvido em universidades. Para mais informação, veja-se a lista de recursos.

Disseminar a democracia numa escola pode ser stressante. Pela sua própria natureza, a democracia ameaça velhas hierarquias e autoridades, e os conflitos que podem ocorrer podem ser dolorosos e desgastantes. Terá de ser forte: (como antes dissemos) não no sentido de ser inflexível e autoritário, mas no sentido da coragem que é preciso ter para aceitar a realidade da discordância, manter um espírito aberto e procurar consenso através da negociação e do compromisso. Se permitir ser conduzido pelos Três Princípios de ECD, não tomará uma decisão errada: e se tiver em mente o facto de viajar por etapas, ao longo de um percurso sem fim, em direcção à democracia (como Mary Parker Follet escreveu em 1918), então, esperamos que também tenha paciência!

Não precisa de se sentir só. A democracia envolve parcerias — portanto, trabalhe como os seus parceiros e apoia-se neles se necessitar. A democracia ainda está a crescer por toda a Europa, por isso, faz parte de um grande grupo em crescimento em que pode encontrar amigos e aliados. Procure-os, porque como democrata e democratizador faz parte da corrente, não está nas margens. E cada passo em frente na escola será recompensado, quer individual quer institucionalmente e decerto reverterá em mais incentivo para continuar os esforços. Serão tangíveis as melhorias na escola e no seu ambiente, o que torna legítimo esperar pelo tempo da diversão e da satisfação que o recompensarão largamente pelos tempos difíceis.

As dificuldades são significativas, mas as recompensas são imensas. A causa da democracia é a causa justa! Esperamos que este manual o/a ajude nessa jornada e desejamos que tenha a coragem necessária e o sucesso que se avizinha.

Boa sorte!

Apêndice I: A grelha de planeamento

Depois de ler os capítulos 4, 5 e 6, use esta grelha para fazer uma análise de um aspecto da sua escola. Pode querer apreciar uma das Áreas-chave da ECD ou escolher um qualquer aspecto da escola que lhe pareça importante. Tente ser honesto! Não há prémios para a obtenção de resultados elevados! Trata-se de uma ferramenta que se pretende que o ajude a identificar os passos seguintes para a sua escola.

Área-chave de ECD - ou uma área escolhida por si	Em que estágio estima que a sua escola se encontra, em relação aos 3 Princípios ECD?	Princípios ECD		
		Direitos e deveres (Estádio 1, 2, 3 ou 4?)	Participação activa (Estádio 1, 2, 3 ou 4?)	Valorização da diversidade (Estádio 1, 2, 3 ou 4?)
	Do ponto de vista de:	Estádio	Estádio	Estádio
	Liderança	(descreva as suas características sucintamente)	(características)	(características)
	Alunos	Estádio	Estádio	Estádio
		(características)	(características)	(características)

Governança Democrática das Escolas

	Professores	Estádio	Estádio	Estádio
		(características)	(características)	(características)
	Pais	Estádio	Estádio	Estádio
		(características)	(características)	(características)
	Comunidade	Estádio	Estádio	Estádio
		(características)	(características)	(características)

ACÇÃO A DESENVOLVER

	Direitos e deveres	Participação activa	Valorização da diversidade
Acção a desenvolver para o passo seguinte			
Quem a desenvolve?			
Medidas/indicadores de sucesso			
Quando deve ser avaliada?			
Quem a avalia?			
Resultado da avaliação			

Apêndice II

O objectivo deste Apêndice é traçar o contexto deste livro — as mais recentes políticas educativas e o trabalho do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática (ECD).

O uso do livro e as suas implicações tornar-se-ão mais claros se o leitor tomar em conta o **contexto europeu e mundial no domínio da Educação**, se estiver consciente dos progressos alcançados pelo **Conselho da Europa em matéria de ECD** e conhecer **outras ferramentas e documentos** que permitam aprofundar a informação sobre políticas e práticas de ECD.

Reforma educativa: um desafio para a democracia

Têm sido muitas as reformas educativas levadas a cabo na Europa e em todo o mundo, nos últimos anos. Os problemas sociais que hoje afectam a maior parte dos países, tais como o crescimento contínuo do desemprego, o aumento da violência e as desigualdades sociais, levaram os dirigentes nacionais a conceber reformas conducentes a um ensino de melhor qualidade, uma melhor articulação entre formação, emprego e necessidades da sociedade e educação para os valores, para ensinar os indivíduos a viverem como membros da sociedade.

Na 19.^a sessão da *Conferência Permanente dos Ministros da Educação Europeus* (Kristiansand, Noruega, 1997), os ministros chegaram a acordo quanto à importância de "encontrar um melhor equilíbrio entre as finalidades e os objectivos da educação secundária, igualdade de estatuto entre as áreas académicas e as profissionais, a aquisição de conhecimento e de competências e a formação dos cidadãos para uma sociedade democrática.

As novas políticas educativas têm em comum o desejo de alcançar uma maior eficiência a um menor custo, combinando esta eficácia com a promoção de valores democráticos. São quatro os seus principais objectivos:

- atualizar competências para satisfazer as exigências económicas;
- educar para a cidadania e para o respeito pelos direitos humanos;
- desenvolver parcerias educacionais para fomentar a cooperação entre escolas, famílias e organizações diversas;
- usar as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) no domínio da Educação.

A Educação para a Cidadania e o desenvolvimento de parcerias educacionais são particularmente importantes na Europa.

Nos últimos anos, os países europeus têm tentado reconfigurar as suas políticas educativas em torno do conceito da diversidade. Para responder ao desafio da **coesão social**, as reformas educativas centram-se na **diversidade social, cultural, religiosa e linguística** que é hoje característica dos países europeus.

Este reconhecimento da **vertente multicultural das sociedades europeias** e a atenção que tem merecido no mundo da Educação reflectem uma preocupação com a construção de sociedades democráticas que respeitem a diversidade, educando os cidadãos em concordância desde tenra idade. Um dos propósitos deste tipo de educação é o combate a problemas associados ao abandono, exclusão social e estigmatização.

Na 19.^a sessão da *Conferência Permanente dos Ministros da Educação Europeus* (acima referida), os ministros declararam a sua convicção de que a Educação pode responder aos desafios que as sociedades europeias enfrentam, por exemplo, "reafirmando o valor da diversidade cultural como fonte reconhecida de riqueza comum e ensinando valores éticos baseados no respeito pelos direitos dos outros, na tolerância e na solidariedade [e] na luta contra o racismo e o anti-semitismo".

Historicamente, tem sido cada vez mais reconhecida a **importância das crianças como participantes activas na sua própria educação**. Estavam tradicionalmente confinadas a um papel estático, mas cada vez mais se lhes pede um papel activo na aprendizagem. Ouvir os jovens, as suas aspirações e sentimentos e atribuir-lhes responsabilidades no processo de aprendizagem são desenvolvimentos relativamente recentes que mostram que as políticas educativas estão a progredir continuamente no sentido de educar as crianças para a participação e assunção de responsabilidades e passo a passo em direcção à cidadania.

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989), assinada e ratificada por 191 países, estabelece no seu Artigo 29.º que "a educação da criança deve ser dirigida ao desenvolvimento da sua personalidade, talentos e capacidades mentais e físicas até ao máximo do seu potencial". A elaboração e adopção desta convenção marcou um grande passo em frente, em termos da posição das crianças na sociedade.

O papel da Educação na construção de uma sociedade mais justa e democrática, reveladora de grande respeito pelos direitos humanos, manteve-se durante mais de duas décadas no âmago das discussões teóricas e da investigação educacional. As mudanças políticas e sociais das sociedades europeias têm tido um forte impacto no sentido da cidadania, tendo a concepção de educação para a cidadania democrática passado para a ribalta.

Na primeira Conferência informal sobre Educação para o Desenvolvimento Democrático e para a Estabilidade no Sudeste Europeu (Estrasburgo, 1999), os ministros da educação do Sudeste Europeu declararam que estavam "convencidos de que a Educação e cooperação educacional devem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da tolerância, compreensão mútua e conhecimento comum, tanto no interior do espaço europeu como entre os Estados-Membros".

A ideia de **envolver as famílias no processo educativo**, inicialmente posta em prática em “escolas alternativas”, começa a ganhar terreno nas reformas educativas que cada vez mais realçam a importância de laços mais próximos entre a escola e a família. Esta orientação poderá contribuir para retirar algumas famílias do isolamento e assim ter um impacto positivo na relação das crianças com a escola. É um indicador da importância do ambiente escolar para o processo educativo.

Na 20.^a sessão da *Conferência Permanente dos Ministros da Educação Europeus* (Cracóvia, Polónia, 2000), os ministros concordaram que a educação para a cidadania democrática “promove e é promovida por (...) uma abordagem global da escola, em termos de *ethos*, métodos de ensino e aprendizagem e participação de alunos, pessoal docente e não docente e pais no processo de decisão e, tanto quanto possível, na determinação do currículo formal e informal”.

Recentemente, temos assistido na Europa a uma **descentralização de poder** dos governos centrais para as regiões ou para os estabelecimentos educacionais. Esta descentralização dá às escolas mais espaço de manobra, aumentando as suas possibilidades de estabelecer laços mais estreitos com a comunidade educativa, em geral, e permitindo-lhes praticar uma verdadeira democracia participativa nos processos de tomada de decisão.

Reforçado por esta descentralização, o envolvimento dos pais ajuda a iniciar o diálogo e a promover a participação de toda a comunidade na educação das crianças.

A reforma educativa na Europa e em todo o mundo demonstra assim o **papel central da escola na construção da democracia.**

Contudo, de acordo com C. Bîrzéa e o Estudo Europeu para as Políticas de Educação para a Cidadania Democrática¹³, ainda **subsiste um fosso substancial entre as políticas adoptadas e a prática.** Além disso, há estudos recentes que parecem mostrar que os **jovens europeus estão a perder o interesse na política e a envolverem-se menos na sociedade civil.**

Eis a razão pela qual o Conselho da Europa se dedica agora a **fornecer ferramentas a actores locais** capazes de directamente desenvolver actividades dirigidas à construção de um ambiente escolar mais democrático.

A acção a nível local ajuda a **colmatar o fosso existente entre a política e a prática real.** Além disso, os actores locais têm a possibilidade de avaliar directamente os resultados do seu trabalho e **adequar as suas actividades ao contexto** em que operam.

É este o propósito deste livro. Fornece a líderes, a administradores, a directores e a professores, os recursos que lhes permitem promover a governança democrática nas escolas.

¹³ C. Bîrzéa, "Part 1: EDC Policies in Europe — A Synthesis", *All-European Study on Education for Democratic Citizenship Policies*, Council of Europe, Strasbourg, 2005, ISBN 92 871 5608 5.

Da política à prática

Na Educação para a Cidadania Democrática (ECD)

No Conselho da Europa

Desde a sua constituição em 1949, o Conselho da Europa tem-se esforçado por conseguir uma união mais estreita entre os seus membros e por reforçar a democracia e o respeito pelos direitos humanos na Europa.

A Educação é uma área-chave para a consecução deste desiderato e é reconhecida como um dos pilares da democracia: o Conselho da Europa considera a democracia como um processo de aprendizagem e desenvolve as suas políticas e actividades educacionais com vista a atingir uma sociedade europeia mais democrática.

As suas actividades educacionais e culturais são enquadradas pela Convenção Cultural Europeia, adoptada em 1954 e assinada por 48 países até à data.

Na expectativa de fazer da educação um veículo de formação de cidadãos activos e responsáveis, o Conselho da Europa concebeu o projecto **Educação para a Cidadania Democrática (ECD)**, oficialmente lançado em 1997. Era propósito deste projecto **identificar que valores e competências seriam necessários para que os indivíduos se tornassem cidadãos activos e como adquiri-los e passá-los a outros.**

A Educação para a Cidadania Democrática é uma **resposta aos principais desafios com que se confrontam as nossas sociedades**, os quais incluem o aumento da intolerância e racismo na Europa, o crescimento do individualismo, da discriminação e da exclusão social, o fraco envolvimento na política e em matéria cívica e a falta de confiança nas instituições democráticas.

O projecto desenvolveu-se em duas fases: a primeira (de 1997 a 2000) serviu para definir claramente os conceitos de ECD, desenvolver estratégias e delinear uma base teórica para as políticas de ECD.

A segunda fase (de 2001 a 2004) usou estes resultados para desenvolver padrões políticos de ECD e promover a sua adopção e aplicação nos Estados-Membros. Os especialistas também se preocuparam em identificar as dificuldades práticas com que se deparam os vários Estados-Membros.

Por último, a constituição de uma rede pan-europeia de coordenadores nacionais permitiu que o Conselho viesse a ter uma melhor perspectiva da situação e tomasse as acções mais adequadas a cada Estado-Membro, além de facilitar o acompanhamento e coordenação do projecto a nível local.

O Comité de Ministros do Conselho da Europa proclamou o ano de 2005 como o Ano Europeu da Cidadania pela Educação, demonstrando que a **ECD se encontrava no centro das preocupações da Europa.**

O que é a ECD?

A Educação para a Cidadania Democrática é um conjunto de práticas e actividades desenhadas para preparar as pessoas para viverem numa sociedade democrática, através do exercício activo dos seus direitos e deveres. Inclui a Educação para os Direitos Humanos, a Educação Cívica e a Educação Intercultural.

A ECD está estreitamente ligada ao conceito de participação, pois ninguém pode transmitir cidadania democrática sem a praticar.

Delinear as diferentes fases do trabalho do Conselho Europeu nesta matéria torna mais fácil compreender como começou e como se desenvolveu.

A Educação para a Cidadania Democrática emergiu no Conselho da Europa e no início da década de 1990 como uma prioridade na Educação e deixou marcas indeléveis na sua actividade, particularmente em três acontecimentos essenciais:

1. A segunda Cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros do Conselho da Europa (Estrasburgo, 10-11 de Outubro de 1997) declarou a **Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos como áreas prioritárias para o Conselho da Europa**. Foi nessa altura que o projecto ECD foi lançado.

A primeira Cimeira de Chefes de Estado e Governo que se realizou em Viena em 1993 tinha-se centrado na questão das minorias, tornada uma preocupação essencial na década de 1990, e tinha já realçado não só a necessidade de uma gestão política pluralista da sociedade, mas também a dificuldade em fazê-lo e a necessidade de medidas de reforço do respeito pela diversidade.

2. A Declaração de Budapeste sobre os direitos e deveres dos cidadãos (Declaração e programa de Educação para a Cidadania Democrática, baseada nos direitos e deveres dos cidadãos — adoptada pelo Comité de Ministros, em 7 de Maio de 1999, na sua 104.ª sessão). Esta Declaração **reconhece o papel fulcral da ECD na construção de uma sociedade democrática que se distingue pela coesão social e pelo respeito pela diversidade**. O Comité de Ministros declarou que a ECD:

“ii. Equipa os homens e as mulheres para um desempenho activo na vida pública e para de forma responsável conduzirem o seu próprio destino e o da sociedade em que vivem;

- iii. procura instilar uma cultura de direitos humanos que assegurará o pleno respeito por esses direitos e compreensão dos deveres que deles decorrem;
- iv. prepara as pessoas para viverem numa sociedade multicultural e para lidarem com a diferença, com conhecimento, sensibilidade, tolerância e moral;
- v. reforça a coesão social, a compreensão mútua e a solidariedade."

3. A resolução da Conferência de Ministros de Educação Europeus adoptada em Cracóvia, em 2000, acentua a importância de um ambiente de aprendizagem democrático, do estabelecimento de parcerias entre todos os interessados da comunidade educativa e da participação dos alunos.

A Resolução de Cracóvia de 2000 corresponde à primeira vez que a ECD foi adoptada como objectivo educacional numa resolução política. Esta iniciativa veio a sofrer posteriores desenvolvimentos através das seguintes declarações ministeriais:

4. A Recomendação (2002)¹² do Comité de Ministros aos Estados-Membros sobre Educação para a Cidadania Democrática (adoptada em 16 de Outubro de 2002 na 802.^a reunião de delegados dos ministros) reafirma a importância fundamental de desenvolver Educação para a Cidadania Democrática para a segurança, a estabilidade e o desenvolvimento de sociedades democráticas.

O Comité de Ministros declara

"que a Educação para a Cidadania Democrática é factor de coesão social, compreensão mútua, diálogo intercultural e inter-religioso, e solidariedade, que contribui para a promoção do princípio da igualdade entre homens e mulheres e que incentiva o estabelecimento de relações harmoniosas e pacíficas entre os povos, assim como a defesa e desenvolvimento da sociedade e cultura democráticas; que a Educação para a Cidadania Democrática, no seu sentido mais amplo, deve estar no centro da reforma e da aplicação de políticas educativas."

5. A Declaração dos Ministros da Educação Europeus sobre educação intercultural no novo espaço europeu (Conferência Permanente de Ministros da Educação Europeus, 21.ª sessão, Atenas, Grécia, 10-12 de Novembro de 2003). Esta Declaração introduz a ideia da importância da governança democrática nas escolas. Os ministros europeus disseram que o Conselho da Europa devia:

“apoiar iniciativas e experiências no domínio da governança democrática nas escolas, em particular através de parcerias, participação dos jovens e cooperação com as comunidades, pais e sociedade civil; identificar modelos de boas práticas nas áreas da governança democrática e da garantia de qualidade nas escolas e preparar os seus potenciais utilizadores para serem capazes de as mobilizar”.

Estes textos oficiais demonstram o progresso substancial e firme que tem sido conseguido no reconhecimento da importância da Educação para a Cidadania Democrática para a sociedade do futuro e na discussão de processos e meios, métodos e boas práticas de aplicação de ECD.

Aprender democracia é agora um objectivo explícito dos sistemas educativos de todos os países europeus; a ECD ora é expressamente considerada um objectivo educacional, ora faz parte dos currículos como matéria específica. Assim, apesar das diferenças marcantes entre os sistemas educativos e as concepções de Educação, todos os Estados-Membros reconhecem hoje a importância da Educação para a Cidadania Democrática.

O projecto ECD é activamente apoiado pela União Europeia, que coopera no seu desenvolvimento. Também está no centro de parcerias com outras organizações internacionais: UNESCO, UNICEF, OCDE e OSCE.

Com base nestas decisões políticas, o Conselho da Europa procura implementar a ECD nos países membros, através de:

- seminários e conferências;
- organização de actividades nos Estados-Membros através das escolas e/ou ONG;
- concepção de ferramentas como a maleta de recursos ECD, que contém manuais para profissionais de educação;
- organização do Ano Europeu da Cidadania pela Educação (em 2005).

Apesar da Resolução de Cracóvia (2000), há estudos que chamam a atenção para a persistência do fosso entre políticas e práticas efectivas no domínio da ECD. O *Ano Europeu da Cidadania Democrática pela Educação* incentivou a aplicação de práticas de ECD nos Estados-Membros. Esta ferramenta faz parte deste processo e visa reforçar as práticas de ECD nas instituições educativas da Europa.

Este guia, uma das ferramentas da maleta de recursos ECD, foi produzido pelo Conselho da Europa para dar apoio e sugerir métodos a quem esteja envolvido no governo das escolas, na Europa, e queira torná-las mais democráticas.

Faz parte do trabalho que o Conselho da Europa está a desenvolver no âmbito do projecto de Cidadania Democrática e do Ano Europeu da Cidadania pela Educação 2005. Com uma focalização na governança, trata-se de uma ferramenta para a acção directa na escola, enquanto simultaneamente reflecte anos de cuidado pensamento político e um amplo leque de experiências práticas desenvolvidas nos países europeus durante os últimos nove anos.

Educação para a Cidadania Democrática e Governança Democrática

A importância da **governança democrática** desde cedo se revelou no projecto de Educação para a Cidadania Democrática. O lema "**aprender e viver democracia**" aponta para a necessidade de vivenciar a democracia nas escolas como forma de interiorização dos valores e das práticas democráticas.

Na Conferência Permanente de Ministros da Educação Europeus (Atenas, Grécia, 10-12 de Novembro de 2003), procurou-se despertar a atenção dos políticos para uma série de perguntas abertas. Foram identificados três sistemas de suporte à consecução de objectivos de educação intercultural: currículos, governo e gestão escolar e formação de professores. **O governo das escolas é o primeiro nível de decisão com impacto na vida quotidiana dos alunos.**

Se as escolas quiserem educar os jovens para a cidadania democrática, o primeiro passo parece ser a construção de uma escola democrática. É obviamente uma ilusão tentar transmitir valores num ambiente que não funciona de acordo com esses valores. Uma escola que pratique governança democrática gera um ambiente caracterizado por valores democráticos com os quais as crianças se familiarizam desde a mais tenra idade. Esta situação permite-lhes interiorizar os valores de cidadania democrática, de forma natural e espontânea.

O Conselho da Europa tenciona produzir um manual sobre governança democrática nas escolas desde 2004.

Em Janeiro de 2006 reuniu pela primeira vez o grupo de trabalho para a governança democrática que desencadeou a elaboração deste livro. Os especialistas que participaram nesta reunião definiram os conceitos de governança democrática e traçaram a estrutura do livro sob a forma de ferramenta dirigida a escolas.

OUTRAS FERRAMENTAS PARA A PRÁTICA DE ECD — a nível local

No âmbito do Ano Europeu da Cidadania pela Educação, o Conselho da Europa pretendia chegar a políticos, professores e a todos os que trabalham com crianças e no campo da educação (formal ou não formal), pelo que se dedicou a desenvolver diversos auxiliares de trabalho dirigidos a quem tivesse interesse em ECD.

A maleta de recursos ECD

Um destes auxiliares de trabalho, a maleta de recursos ECD (em preparação), consiste numa série de documentos e ferramentas para a concepção e aplicação de educação para a cidadania democrática e de políticas e práticas de educação para os direitos humanos em todos os sectores da educação.

Estão disponíveis as seguintes ferramentas:

— Ferramenta 1: Questões-chave de política de ECD

Destina-se a decisores de todos os níveis do sistema educativo. Contém o "Glossary of Terms for Education for Democratic Citizenship", o "All-European Study on Policies for Education for Democratic Citizenship" e o "Tool on key issues for education for democratic citizenship".

— Ferramenta 2: Governança Democrática em Educação

Destina-se a políticos, gestores e administradores educacionais, dirigentes escolares, alunos, pais e organizações da comunidade. Além deste livro, também compreende a publicação "Democratic School Participation and Civic Attitudes among European Adolescents: Analysis of Data from the IEA Civic Education Study".

— Ferramenta 3: Formação de Professores para ECD e EDH

Produzido para formadores de professores, professores, dirigentes escolares, coordenadores curriculares, ONG e organizações da comunidade. Trata-se de um manual com o título *Tool on Teacher Training for Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education*.

— Ferramenta 4: Garantia de qualidade em ECD

Produzido para dirigentes escolares, coordenadores curriculares, professores, formadores de professores e gestores e administradores educacionais. Baseia-se nos resultados do Projecto Quality Assurance and School Development, dirigido pelo Centre for Education Policy Studies (CEPS).

OUTRAS PUBLICAÇÕES: MATERIAL EDUCATIVO

FAROL — manual de educação para os direitos humanos com jovens

O FAROL foi produzido no âmbito do Programa de Educação para os Direitos Humanos dirigido pela Direcção de Juventude e Desporto do Conselho da Europa. Este programa ambiciona colocar os direitos humanos no centro do trabalho com os jovens e assim contribuir para que a educação para os direitos humanos faça parte da educação regular.

O manual está disponível *online* em <http://eycb.coe.int/compass> em 17 línguas (alemão, árabe, búlgaro, bósnio, croata, eslovaco, espanhol, francês, georgiano, holandês, húngaro, inglês, italiano, macedónio, polaco, português, romeno, russo).

Mochilas Pedagógicas — T-kits

Trata-se de publicações temáticas escritas por jovens formadores experientes e por outros especialistas. São manuais fáceis de usar, destinados à formação e ao estudo. As Mochilas Pedagógicas são produzidas pela Direcção de Juventude.

- T-Kit 1: *Gestão das organizações*
- T-Kit 2: *Metodologias de Aprendizagem de Línguas*
- T-Kit 3: *Gestão de Projectos*
- T-Kit 4: *Aprendizagem Intercultural*
- T-Kit 5: *Voluntariado Internacional*
- T-Kit 6: *O Essencial da Formação*
- T-Kit 7: *Em construção... Cidadania, Juventude e Europa*
- T-Kit 8: *Inclusão Social*
- T-Kit 9: *Financiamento e gestão financeira*

As Mochilas Pedagógicas estão disponíveis *online* em inglês, em <http://www.training-youth.net>. Algumas mochilas estão também disponíveis em outras línguas.

Carta Europeia das Escolas Democráticas sem Violência

Por iniciativa do Conselho da Europa, jovens de toda a Europa redigiram a Carta Europeia das Escolas Democráticas sem Violência, com base nos princípios e valores fundamentais partilhados pelos Europeus, especialmente os que constam da Convenção para a Protecção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais.

DOMINÓ

O DOMINÓ é um manual destinado à reflexão em grupo, como meio de luta contra o racismo, a xenofobia, o anti-semitismo e a intolerância (3.ª edição) (2005).

Este manual está disponível *online*, em inglês e francês, em <http://eycb.coe.int/compass>, e em português, em <http://www.aprender.europa.pt/Document/Racista%20EU.pdf>

Kit pedagógico

Kit pedagógico — Ideias, recursos, métodos e actividades para a educação intercultural não formal com jovens e adultos (2005),

Este Kit está disponível *online*, em inglês e francês, no endereço <http://eycb.coe.int/compass>

The European Convention on Human Rights: starting points for teachers

The European Convention on Human Rights: starting points for teachers. Fichas de actividades de Educação para os Direitos Humanos. Vivificar os direitos humanos na sala de aula.

OUTRAS LEITURAS

EDC policies and regulatory frameworks (2003) ISBN 92-871-4949-6

Responsibility: from principles to practice — Proceedings, Delphi, October 1999 (2001) ISBN 92-871-4511-3

ECD: Words and Actions (2001) ISBN 92-871-4507-5

Concepts of democratic citizenship (2001) ISBN 92-871-4952-4

Adopted texts on education for democratic citizenship (2003) ISBN 92-871-5167-9

Youth Cultures, Lifestyles and Citizenship (2000) ISBN 92-871-3984-9

Education for Democratic Citizenship: methods, practices and strategies — Report (2001) ISBN 92-871-4509-1

Learning democracy: education policies within the Council of Europe (2005)

WEBSITE

Para informação sobre Educação para a Cidadania Democrática e sobre o projecto de ECD, consulte o endereço:

<http://www.coe.int/t/dg4/education/edc/>

RECURSOS

Democracia e Governança Democrática das Escolas

- Apple, M. e Beane, J. (1995) *Democratic schools*. Buckingham: Open University Press
- Audidier, F. (1989) *Teaching about society, passing on values*. Council of Europe Publishing
- Berg, G. (1981) "Skolan som organisation". Uppsala: *Uppsala Studies in Education*, N.º 15. Almqvist & Wiksell
- Chapman, J., Froumin, I. e Aspin, D. (eds.) (1995) *Creating and managing the democratic school*. London: Falmer Press
- Davies, L. (1998) *School councils and pupil exclusions*. Birmingham: Centre for International Education and Research, University of Birmingham, UK (publicado por School Councils, UK www.schoolcouncils.org)
- Flutter, J. e Ruddock, J. (2004) *Consulting Pupils: what's in it for schools?* London, Routledge Falmer
- Halász, Gabor (2003) "Governing schools and education systems in the era of diversity". Uma comunicação elaborada para a 21.ª Sessão da Conferência Permanente de Ministros da Educação Europeus sobre "Intercultural Education: Managing Diversity, Strengthening Democracy", em Atenas, Grécia
- Hannam, D. H. (2001) *A pilot study to evaluate the impact of the student participation aspects of the citizenship order on standards of education in secondary schools*. London: Community Service Volunteers (CSV) — online at www.csv.org.uk/csv/hannamreport.pdf

- Harber, C. e Meighan, R. (eds.) (1989) *The Democratic School*. Ticknall: Education Now Books
- Harber, C. (1992) *Democratic learning and learning democracy: education for active citizenship*. Ticknall: Education Now Books
- Harber, C. (ed.) (1995) *Developing democratic education*. Ticknall: Education Now Books (disponível no endereço www.edheretics.qn.apc.org)
- Harber, C. (1996) *Small schools and democratic practice*. Nottingham, UK: Educational Heretics Press (www.edheretics.qn.apc.org)
- Inman, S. e Burke, H. (2002) *Schools Councils: an apprenticeship in democracy?* London: Association of Teachers and Lecturers (ATL)
- Ruddock, J.; Chaplain, R.; e Wallace, G. (eds.) (1996) *School improvement: what can pupils tell us?* London: David Fulton Publishers
- Trafford, B. (1997) *Participation, power-sharing and school improvement*. Nottingham UK: Educational Heretics Press (www.edheretics.qn.apc.org)
- Trafford, B. (2003) *School councils, school democracy, school improvement: why, what, how*. Leicester UK: Association of School and College Leaders (www.ascl.org.uk)

Associação de Estudantes/Assembleia de Alunos e tempo de círculo

- Mosley, J. (1996) *Quality circle time in the primary school*. Wisbech, LDA
- Mosley, J. e Tew, M. (2000) *Quality circle time in the secondary school: a handbook of good practice*. London: David Fulton Publishers
- Second Strike Productions (2005 ?) *Second Strike Productions Resource Kit : Audit the SRC (Student Council)* Ivanhoe. Victoria Australia: www.second-strike.com
- School Councils UK various Um enorme conjunto de recursos e materiais sobre a constituição, manutenção e desenvolvimento de associações de estudantes: www.schoolcouncils.org
- Trafford, B. (2006) *Raising the students voice: a framework for effective school councils*. Leicester, UK: Association of School and College Leaders (www.ascl.org.uk)

A sociedade em mudança

- Fullan, M. (2001) *Leading in a Culture of Change*. San Francisco, UK: Jossey & Bass
- Hargreeves, A. (2003) *Teaching in the knowledge society*. Maidenhead, UK: Open University Press
- Putnam, R. (2001) *Bowling alone: the collapse and revival of American community*. New York: Simon and Schuster, Ltd

Ridderstrale, J.
e Nordstrom, K. (2001) *Funky Business*. London, UK: Financial Times
Prentice Hall

Sennett, R. (2000) *The Corrosion of Character: Personal Consequences
of Work in the New Capitalism*. London, UK: W. W.
Norton & Company, Ltd

Estatísticas

(2006) *Education at a Glance*. Paris: OECD Publishing

Ver também www.oecd.org/edu/eag2006

